

REVISÃO DE LITERATURA - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

**HANTAVÍRUS E PEQUENOS ANIMAIS: A IMPORTÂNCIA DOS ROEDORES
NA TRANSMISSÃO ZONÓTICA E NA SAÚDE ÚNICA**

Ingrid Maria Frota Araújo (frotaingrid730@gmail.com)

Ysnara Kellen Gomes Do Nascimento (ysnarakellen09@gmail.com)

Larissa Maria Sousa De Menezes (larissa.menezes0906@gmail.com)

Ana Nayra Carneiro (nayracarneiro7@gmail.com)

Nirlir Plácido De Sousa (nirlirplacido@gmail.com)

Francisco Kauê Carvalho Aguiar (kcaguiar09@gmail.com)

Ivina Rhaissy Ximenes De Mesquita (ivinarha@gamil.com)

Antonio Mateus Gomes Pereira (mateus.gomes@uninta.edu.br)

Introdução: O hantavírus é uma zoonose viral transmitida principalmente por roedores silvestres infectados, sendo considerada um importante problema de saúde pública. A infecção ocorre, na maioria dos casos, pela inalação de partículas contaminadas por urina, saliva e fezes de roedores. Dentro da abordagem de Saúde Única, a doença ganha destaque pela relação entre animais, humanos e meio ambiente, especialmente em áreas rurais e locais com maior contato entre humanos e roedores silvestres. Objetivo: Discutir a importância dos roedores na transmissão zoonótica do hantavírus e destacar o papel dos pequenos animais e da Medicina Veterinária na vigilância e prevenção da doença dentro do conceito de Saúde Única. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Scielo,

utilizando descritores: Hantavírus, Roedores, Zoonoses e Saúde Única. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua inglesa, considerando relevância científica e dados epidemiológicos atualizados. Resultados: Os estudos demonstram que os roedores silvestres ainda são os principais reservatórios do hantavírus, sendo portadores do vírus sem o desenvolvimento de sinais clínicos. A transmissão da doença está associada à exposição às partículas virais, principalmente em ambientes fechados, com poeira contaminada por resíduos desses animais. Além disso, alterações climáticas e desequilíbrios ambientais favorecem a aproximação entre pequenos animais e reservatórios naturais, aumentando o risco de contaminação. Embora pequenos animais domésticos não sejam considerados reservatórios principais, eles podem atuar como sentinelas epidemiológicas, indicando circulação do vírus em determinadas regiões e contribuindo para estratégias de educação sanitária. Os estudos também destacam que a abordagem da doença não deve focar apenas na infecção, mas também no controle ambiental, manejo adequado de resíduos, educação sanitária e monitoramento dos roedores silvestres. Também foram descritos casos raros de transmissão entre humanos associados ao vírus Andes, reforçando a necessidade de vigilância epidemiológica atenta. Conclusão: O hantavírus é uma importante zoonose ligada diretamente à interação entre animais, humanos e ambiente. O entendimento do papel dos roedores na epidemiologia e a inclusão dos pequenos animais na vigilância em Saúde Única são fundamentais para prevenção, controle e redução da transmissão. E é nesse contexto que a Medicina Veterinária possui papel essencial na educação sanitária, vigilância epidemiológica e desenvolvimento de estratégias no controle da doença.

Palavras-chave: controle ambiental; medicina veterinária; saúde pública; vigilância epidemiológica.